

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 10/12/2001 Hora :

Título: Avicultura Fonte:

Autor: Roberto de Andrade Silva

Matéria:

Avicultura de corte (frango)

O preço recebido pelo avicultor pelo frango vivo em outubro, na média estadual, foi de R\$ 0,90/kg. No mês de novembro este preço ficou estável nos mesmos R\$ 0,90/kg. Na primeira semana de dezembro (03 a 07), os preços do frango vivo, em algumas das principais regiões produtoras do Estado foi: R\$ 0,78 (Toledo), R\$ 1,03 (Cascavel) e R\$ 1,00 (Londrina).

De janeiro a novembro do corrente ano, em termos médios, os preços ao produtor elevaram-se cerca de 9,8%, ao passo que no mesmo período do ano passado, a elevação ficou em torno de 6%.

Por ora, cabe afirmar-se que o mercado do frango vivo ao produtor continua firme e com os preços estáveis, podendo elevar-se com o natural crescimento da demanda em decorrência das festas de final de ano (natal e ano novo).

Dia 10/12, a cotação média estadual situou-se em R\$ 0,92, variando nos centros de produção/comercialização - R\$ 0,78 (Toledo), R\$ 0,99 a 1,07 (Cascavel), R\$ 1,00 a 1,05 (Londrina), R\$ 1,05 (Jacarezinho), R\$ 1,00 (Apucarana), R\$ 0,95 a 1,05 (Maringá).

Nos três Estados produtores, sucessores do Paraná (1º produtor), respectivamente 2º, 3º e 4º colocados no ranking nacional, os preços neste início de dezembro situam-se nos patamares de: R\$ 0,77 (Santa Catarina), R\$ 1,10 (Rio Grande do Sul) e R\$ 1,10 (São Paulo).

No atacado, em novembro, o preço médio do quilo do frango congelado foi de R\$ 1,57 e do frango resfriado, R\$ 1,62. Em relação à outubro, verificou-se uma queda de 0,6% e 1,8%, respectivamente para o quilo do frango congelado e resfriado.

No varejo, o quadro foi inverso, pois verificou-se elevação dos preços do quilo do frango congelado e resfriado, de novembro em relação à outubro. Assim, o preço médio do quilo do frango congelado passou de R\$ 1,70 (out.) para R\$ 1,81 (nov.) e do frango resfriado R\$ 1,82 (out.) para R\$ 1,84 (nov.).

Este cenário de preços estáveis para o produtor, em queda no atacado e com pequeno crescimento no varejo, denota um mercado ajustado à fraca demanda dos consumidores, mesmo pelo frango, tido como carne de consumo popular. Isto presume-se, seja resultado da redução do poder de compra dos consumidores, cujos salários têm sofrido perdas de poder de compra, devido correções inferiores à inflação oficial. Por exemplo, segundo o IBGE, a massa salarial dos trabalhadores do comércio (pessoal ocupado: 1989 - 4,2 milhões e 1999 - 5,0 milhões), caiu de R\$ 25,1 bilhões (1989) para R\$ 22,9 bilhões (1999). Neste setor da economia, o

resumo da evolução de 1989 a 1999, captado pela Pesquisa Anual de Comércio do IBGE referente a 1999, é: " mais empresas, faturando menos; mais empregados, ganhando também menos.

Posição paranaense é destaque - O Estado do Paraná apresenta o segundo maior plantel de frangos de corte, com uma produção anual de 1,11 milhão de toneladas de carne de frango. Em 2000, o Paraná abateu 622,3 milhões de frangos, sucedido por Santa Catarina (596,4 milhões), Rio Grande do Sul (505,9 milhões) e São Paulo (422,3 milhões). E no tocante à exportação, o Paraná participou neste mesmo ano, com 28% da total nacional, antecedido por Santa Catarina com 45,4% e sucedido pelo Rio Grande do Sul, com 23,7%.